

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.236

Quinta-feira, 7 de Dezembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Talha-Lisboa e Telefones 5339-0  
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

## OPERÁRIOS!

PARA QUE AS CÉLULAS ORGANICAS DOS SINDICATOS, DAS FEDERAÇÕES E DA PRÓPRIA CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO SE ROBUSTEÇAM CONVENIENTEMENTE É INDISPENSÁVEL O AUMENTO DA COTA SINDICAL

## Uma acção profícua

Só a C. G. T. obterá com o aumento da cota confederal

O aumento da cota confederal impunha-se como uma necessidade. Era indispensável que a C. G. T. tivesse meios para uma completa realização dos objectivos a que alveja. Os organismos, como os indivíduos, para existirem de facto, têm o direito de procurar obter o que lhes é indispensável à sua vida. Ora, a C. G. T. não podia de modo algum corresponder aos fins que justificam a sua existência sem que obtivesse condições monetárias que lhe permitissem desempenhar a sua difícil tarefa.

Assim, como os indivíduos, na luta pela vida, os organismos, na luta pela sua existência, possuem o instinto do conservação que os leva a procurar tudo o que as suas necessidades requerem.

Poi esta a ideia que baseou a resolução ratificada na sua última reunião do Conselho Confederal, sobre aumento da cota.

A C. G. T. precisava, para que a sua acção se torne profícua e o seu robustecimento seja uma realidade e não uma metáfora, que a cota se elevasse para 15 centavos, sendo 6 centavos para a Caixa da Solidariedade, aprova-

dos no Congresso da Covilhã. Só assim — com o aumento da cota — ela pode acudir aos seus múltiplos encargos, desembaraçar-se de todas as dificuldades que lhe impediam os movimentos e não lhe permitiam dilatar o seu raio de acção.

O dinheiro que a C. G. T. pede ao proletariado organizado reverte em benefício do proletariado em geral. Ele será empregado também em irradiar a propaganda do norte a sul do país. É a propaganda é indispensável para que as forças proletárias sindicalizadas aumentem, para que o número de vilas e povoações, onde a verdade sindicalista não chegou, diminua até à sua total extinção. É preciso que missões de propaganda percorram todo o país, insuflando-o das nossas ideias e dos nossos métodos para que a organização, em vez de se ramificar mais profundamente, não enfraqueça a ponto de só vir a ter uma vida precária e illusória.

Ao aumento da cota confederal, vai, certamente, corresponder o aumento das nossas mais positivas esperanças, num futuro melhor.

## DESESPÊRO INÚTIL

Havia muitos anos que o banqueiro considerava inútil a sua fortuna imensa. Em festas ruidosas que, pretextando aniversários, baptizados ou casamentos, sua família dava, ele não queria contrariar as determinações do seu médico assistente que, igual ao algos que se compraz em ver contorcer-se numa agonia dolorosa a sua vítima, lhe aconselhava a mais rigorosa dieta.

E o banqueiro assistia comovido a esses banquetes lautos, incomodando os convivas com a rigidez da sua abstinência. Assim ele, qual Tântalo ou Ugulino contorcendo-se no suplicio da fome e da sede, morria também lentamente de fome e de sede junto da despensa e da garrafeira bem fornecidas.

Quando, porém, via através das janelas do seu palácio o rapazinho descalço a brincar no largo fronteiro ou contemplava o passo forte dos operários que passavam pelas fábricas e oficinas, punha sobre a sua resignação ante o irremediável e gritava numa imprecação desesperada de impotente: — Maldito dinheiro, que não serves para comprar a saúde e a alegria!

Jesus PEIXOTO

Lêr o folhetim na 3.ª página. TRABALHO

## A ARTE E OS ARTISTAS

A exposição do pintor Domingos Rebelo

Quando acabará em Portugal a febre das exposições de pintura, que nada nos dizem, que nada mais significam que a nulidade dos expositores?

Provocou-nos esta pergunta tão simples o maior quadro que o sr. Domingos Rebelo expõe presentemente na Fotografia Bobone. É um quadro de grandes dimensões, representando uma cena bucólica, um pôr do sol na serra, algumas figuras no primeiro plano, que se vêem posar propositadamente para o artista a pintar mal... Ver o quadro sentimental do sr. Domingos Rebelo é ver uma grande oleografia, daquelas que fizeram o encanto das célebres meninas Soizas da rua dos Fanqueiros.

O sr. Domingos Rebelo, que não sabe pintar mãos, que falha nas obras que metem figura, que usa umas receitas convencionais para o colorido, seria um pintor suportável se se limitasse a fazer pequenos apontamentos de paisagem, como alguns que levou ao salão Bobone.

Mário DOMINGUES

## Aviação nocturna

entre Croydon e Paris e vice-versa  
LONDRES, 6. — O jornal Star anuncia que a Reparação de Aviação civil do ministério da Aviação tem intenção de inaugurar na próxima primavera um serviço aéreo nocturno entre Croydon e Paris e vice-versa. — Rádio.

## A ocupação na Alemanha

Quanto custam aos povos os caprichos dos governos

LONDRES, 6. — Numa carta escrita a um deputado pelo sr. Stanley Baldwin, ministro das finanças da Inglaterra, este declara que o custo total da ocupação na Alemanha desde a data do armistício até 30 de Fevereiro de 1922, reparte-se do seguinte modo entre os países aliados: América, 290.512.934 dollars; Inglaterra, 54.317.511 libras esterlinas; França, 271.114.868 francos; Bélgica, 564.626.330 francos belgas. — Rádio.

## A pena de morte

Alguns políticos pretendem ressuscitá-la na Roménia

BUCAREST, 6. — Numa das comissões parlamentares da Roménia discute-se actualmente a questão da pena de morte na nova constituição. Na antiga a pena de morte tinha sido abolida. Vários políticos em evidência se tem declarado partidários do restabelecimento da pena de morte em todo o território da nova Roménia. — Rádio.

## Em Inglaterra

A crise de trabalho

LONDRES, 6. — Durante uma conferência com o representante do Evening Standard, o sr. Berlin, da comissão francesa do tunel debaixo da Mancha, declarou que não desperçava de ver realizado o famoso projecto. O representante do Evening Standard julgava saber que o assunto seria submetido muito brevemente ao novo governo e que os membros do partido trabalhista, sobretudo o sr. Clynes, apoiariam o projecto cuja execução contribuiria para diminuir sensivelmente o número de operários sem trabalho na Inglaterra. — Rádio.

## OS MINEIROS

Mantém a mesma firmeza com a fé na vitória

Há sessenta e tantos dias que os mineiros de Aljustrel veem mantendo a sua formidável luta contra uma companhia despótica que se nega a atender as reclamações justíssimas dos seus escravos.

Não contava decerto essa companhia com a resistência heróica daqueles que vem explorando, e assim procura todos os processos com o fim de os desmembrar e esmagá-los.

Tal não sucederá, porém, porque os trabalhadores de todo o país saberão manter a sua solidariedade como o têm feito até esta parte, numa maneira brilhante, para que não baqueiem aqueles lutadores intemeratos.

O director das minas tomou o compromisso de atender as reclamações, de acordo com os grevistas e com a autoridade local, faltando indignamente à sua palavra, o que obrigou os mineiros a continuar na luta até que reconheça os seus direitos.

Os salários miseráveis dos mineiros de Aljustrel são insuficientíssimos, não só em relação ao trabalho extenuante como à insupportável carestia da vida. Que reclamam eles? Para entivadores

o salário de 6520; barneiros, 6500; safreiros, 5570; exterior, 5520, e para as oficinas mais 1820 sobre os salários de antes da greve.

Esta reclamação já é uma transigência, porque primitivamente era superior. Mas nem assim o tal director atende. No entanto a mesma firmeza do início do movimento mantém-se e manter-se há enquanto a companhia não reconhecer o direito à vida aos seus escravos.

## Na Academia Leais Amigos

Realiza-se no próximo domingo, pelas 14 horas, uma grandiosa festa dedicada aos filhos dos mineiros de Aljustrel, na Academia Leais Amigos, calçada de S. Vicente, 91, 1.º, com o seguinte programa:

Conferência pela sr.ª D. Ana Braga; um acto de variedades pelo grupo Alma Nova, da Academia Leais Amigos, sob a direcção de Francisco Izidorio; apresentação dos clowns Caco e Cricri com os seus intermédios cómicos; canções populares dedicadas aos filhos dos mineiros e canções regionais cantadas pelos próprios pequenos.

## Ua canção

De autoria de António Ramos, do Porto, recebemos dois exemplares duma linda canção dedicada aos filhos dos mineiros de Aljustrel, impressa a ouro, revertendo o produto líquido a favor dos grevistas de Aljustrel. O seu custo é de 10 centavos.

## A questão do inquilinato

E' preciso que os hóspedes não sejam esquecidos e passem a ter pelo menos os fracos direitos dos inquilinos

Dentro da questão do inquilinato há ainda uma importante questão a discutir e a resolver.

E' a questão dos hóspedes, que não têm protecção de espécie alguma, que se encontram à mercê dos caprichos de certos inquilinos que os exploram.

O hóspede — e há tantos! — é um indivíduo abandonado nas garras aduças de exploradores ferozes. Ele paga caro, tam caro, mais caro ainda que muitos inquilinos; paga a água a quem o explora e não pode gastar água à sua vontade; paga rios de dinheiro por cubículos acanhados, anti-higiénicos, onde vive a trouxe-mouxe com a família e não pode entrar em casa à hora que lhe

apetecer, não pode falar alto, não pode discutir com a mulher, chega a não poder receber em casa as pessoas amigas, só para não incomodar o dono da casa que por um nada, por um apetite maldoso o porá na rua, com a ajuda da própria polícia, como já tem acontecido.

Não pode continuar uma situação destas. Há milhares de pessoas nas condições que apontamos. Esses milhares de pessoas, famílias inteiras, crianças inocentes, estão sofrendo muito, vivem uma vida de angústia, esperando constantemente ver sua mobília na rua, seus filhos dormindo ao relento, tirando de frio.

E' preciso que os hóspedes não sejam esquecidos e que pelo me-

nos lhes sejam garantidos os fracos direitos, muito fracos por sinal, que os inquilinos possuem.

## Um comício em Almada

Promovido pela União dos Sindicatos Operários de Almada, efectua-se hoje, pelas 13 horas, na Alameda do Castelo, um comício público para tratar da magna questão do inquilinato, fazendo uso da palavra, além de outros, delegados da U. S. O. de Lisboa e da C. G. T.

S. TIAGO DO CACEM, 6. — T. — O trabalhadores rurais, reunidos ontem em grande número ao seu sindicato, aprovaram a moção da C. G. T. sobre o inquilinato e resolveram enviar um administrador do concelho, exigindo imediata resposta sobre se está ou não na firme disposição de fazer cumprir a lei cerealífera, pondo termo à desenfreada especulação da moagem local. — Pereira, secretário.

## Tribunal de Defesa Social

São amanhã julgados seis operários

Devem responder amanhã no Tribunal de Defesa Social os operários José Gordinho, Bernardo Montes, Manuel Viegas Carrascao, Salvador de Matos Filipe, Pedro de Matos Filipe e Carlos Correia, presos a quando da greve do pessoal da Carris.

O julgamento efectua-se na Boa-Hora e começa ao meio dia, estando a defesa a cargo dos advogados João Vitorino Mialha e Campos Lima.

## Escola de Militantes

O nosso camarada Mário Domingues fará hoje uma palestra sobre arte

O funcionamento da Escola de Militantes do Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa, vem despertando grande e justificado interesse. Hoje, pelas 20 e meia horas, funcionará de novo a referida aula, continuando a discussão do tema O papel das juventudes no movimento sindicalista revolucionário.

O camarada Mário Domingues fará também uma pequena palestra sobre arte e entregará o livro que o sr. Lúcio de Barros ofereceu à referida escola.

## A situação de A BATALHA

Uma festa em Santa Iria de Azoia

No próximo sábado realiza-se em Santa Iria de Azoia o certame pró-A BATALHA, no qual tomarão parte alguns conhecidos cultores da canção nacional. Alguns militantes operários, entre eles o secretário geral da C. G. T., farão uso da palavra sobre o significado da festa, que começará às 21 horas.

## IMPRENSA

"La Vero"

Saiu o n.º 9 desta interessante folha divulgadora da língua internacional, que, além de notícias, colaboração, publica uma lição da língua que propaga. Para esta útil publicação se chama a atenção do proletariado consciente.

## O estrangeiro

em poucas linhas

E' aguardado amanhã em Londres o sr. Mussolini.

O sr. Giolitti está concluindo o último capítulo das suas memórias políticas. O livro aparecerá simultaneamente na Itália, na Inglaterra e nos Estados Unidos antes de concluir o ano corrente.

O governo turco decretou que de futuro a única língua admitida nas sociedades comerciais na Turquia será o turco. Todos os livros de contabilidade e a correspondência dos estabelecimentos deverão ser feita em turco.

## Sessões de leitura explicada

Secções profissionais do Sindicato Unico da Construção Civil

Realiza-se amanhã a primeira sessão de leitura explicada sobre a obra social "Epartaco". Será explicador Manuel Soares, que para tal foi convidado.

A estas sessões todo o operariado deve assistir para apreciar esta tão bela obra de educação social.

## Angela Pinto

Vai realizar-se uma festa de congratulação pelo seu restabelecimento. — Palavras a propósito

Uma comissão, presidida pela talentosa actriz Amelia Rey Colaço, pensa em levar à prática uma festa de congratulação pelo restabelecimento da grande artista Angela Pinto.

Habituada a admirar das plateias de Lisboa a arte incomparável de Angela, não podemos deixar de apoiar tal interessante iniciativa.

Quando, há meses, nos disseram que Angela, presa duma doença cruel, não sobreviveria, uma tristeza sincera, alheia a exhibicionismos que por decoro moral não usamos, nos invadiu e perturbou.

Não lamentávamos apenas a grande artista que se perderia, lamentávamos também o grande coração que deixaria de pulsar. Angela não é apenas uma actriz admirável, é também um espírito livre, uma alma sensível, um coração que pulsa e se comove pela dor alheia.

O seu restabelecimento foi para nós uma alegria, não apenas por se salvar uma artista de méritos tão raros, mas porque ressuscitava uma boa alma, em

uma época em que é mais difícil encontrar espíritos bondosos que artistas de talento.

Pretendem agora organizar uma festa de congratulação. Apoiemos a ideia. Tememos apenas que a modestia de Angela não se sinta à vontade perante a manifestação dum sentimento de regozijo que toda a gente deve sentir.

Hesitamos. Se ela nos dissesse que essa manifestação lhe causaria desgosto, nós talvez não quizeríamos que a nossa alegria — por sabê-la salva — fosse sofrer um coração que, a despeito de illusórias aparências, já sofreu demasiado.

Tem-se homenageado toda a gente em Portugal, e poucas, muito poucas vezes se tem feito justiça. Uma vez veio em que se apresenta uma ocasião de prestar homenagem a um talento que, pela sua singeleza, está muito acima de todas as homenagens.

Lêr na 3.ª pag.

A terra e a sua cultura

## T. M. E.

Como há dias noticiámos, a comissão liquidatória dos Transportes Marítimos do Estado enviou ao ministro do Comércio o programa do concurso para a adjudicação dos navios da frota mercante do Estado. Estando quasi concluída a avaliação dos referidos navios, aquela comissão vai instar pela publicação do programa do concurso na folha oficial, visto a demora na adjudicação dos barcos estar produzido dispêndio com a sua conservação e guarda.

## As eleições na Polónia

VARSÓVIA, 6. — O chefe de Estado marçal Pilsudski, que se designava como um dos candidatos à Presidência da República, nas últimas eleições renunciou definitivamente a este cargo. — Rádio.

## INSTRUÇÃO

## Nomeação de professores

Fôram nomeados professores efectivos de educação física dos liceus de Viseu, Francisco de Oliveira Moreno; de Santarém, Manuel Bernardes; de Almeida, Pinho; de Castelo Branco, Adriano Gomes Pereira Caldas; de Angra, Eugénio Carlos Garcia; de Funchal, Joaquim Gregório Gonçalves.

## Concurso

Foi aberto concurso para o provimento de uma vaga de professor efectivo do 3.º grupo do liceu de Vila Real.



## NO PALACIO DE CRISTAL

### Um grandioso festival

promovido pela comissão  
Pró-Casa dos Trabalha-  
dores do Porto

Definitivamente no próximo dia 10 do corrente, que a Comissão Central Pró-Casa dos Trabalhadores do Porto realiza a sua anunciada festa no Palácio de Cristal. Não se poupando a esforços para que este grandioso festival resulte repleto de atractivos e interesse, a Comissão referida vai constando de um êxito extraordinário, visto que entre o operariado português, principalmente o organizado, o entusiasmo se evidencia de um modo insuportável.

De facto, a empresa a que se arriscou a Comissão Central Pró-Casa dos Trabalhadores merece as atenções do proletariado local, sem as quais a iniciativa, tão dispendiosa e trabalhosa, redundaria numa lamentável esterilidade.

Porque assim o compreende, é que o operariado português em particular, e mesmo o público em geral, não deixa de coadjuvar, concorrendo ao festival, a aspiração da mencionada Comissão.

O programa das festas é o seguinte: A 15 horas — Concerto pela banda dos Bombeiros Voluntários, que executará as melhores peças do seu vasto repertório; no cinema, exibição de sensacionais películas; e concerto no grande órgão por um dos nossos melhores organistas.

A 19 horas — Conferência por uma alta individualidade do nosso meio intelectual.

A 20,30 horas — Concerto pela tuna-orquestra dos empregados no comércio, que executará um vasto e selecto programa sob a regência do sr. João Queiroz; idem pelo Orfeon Lusitano, sob a regência do sr. H. Salgado; no Teatro Gil Vicente, haverá um sarau dramático por um excelente conjunto de declamação e exibir-se-ão apreciáveis películas.

Uma excelente banda de música abalhará também o festival.

Os bilhetes, válidos para uma só vez, são ao preço de 1500 (incluindo o imposto de selo) e poderão ser procurados, os poucos que restam, nas sedes dos sindicatos e U. S. O.

Como do programa se depreende, será uma tarde e parte da noite bem passadas, juntando-se o útil ao agradável, como raras vezes sucede com tanta efectividade.

## Subvenções

### Funcionários do Instituto de Medicina Legal

Os funcionários do Instituto de Medicina Legal de Lisboa, que há muito andam tratando da sua equiparação aos funcionários dos outros ministérios (como determina a lei), reuniram ontem, numa das salas daquele estabelecimento, para apreciar a resposta do ministro da justiça à comissão que aquele Instituto nomeou para tratar do assunto junto daquele titular. Os funcionários mostraram-se desolados com a indiferença dos poderes públicos, pois, apesar da comissão nomeada pelo governo ter dado o seu parecer favorável à justíssima reclamação que eles apresentaram, baseada na última lei, nada conseguiram, apesar de estarem em idênticas circunstâncias dos estabelecimentos congêneres dependentes doutros ministérios, cujos ministros deferiram imediatamente as reclamações, em face do parecer das comissões respectivas.

Entre os oradores que usaram a palavra, falou o sr. Rui Gomes da Costa, que salientou a situação angustiosa em que estes funcionários se encontram, pois há chefes de secção ganhando menos que um contínuo de qualquer ministério, apesar de trabalharem durante seis horas consecutivas, num meio prejudicialíssimo à saúde, e sem usufruir uma mais insificante regalia, como seja diuturnidade, promoção, etc., em face da especialização dos seus serviços.

Depois de muito debate sobre o assunto, foi resolvido nomear uma nova comissão, constituída por delegados das diferentes secções e entre eles o senador Xavier da Silva, para se avistarem com o novo ministro da justiça, a fim de renovarem a reclamação já feita ao seu antecessor.

## Manigâncias da Moagem

MONTEIRO-O-NOVO, 5. — Uma moagem que aqui existe parece que foi criada para explorar o povo, matando-o à fome, pois não fornece farinha, exportando-a para fora.

As autoridades tem-se avisado com a companhia e esta promete que abastecerá o público, quando tal facto se não verifica, causando prejuízos a toda a gente, não indo a maior parte trabalhar por não alcançar pão, sentindo-se já a fome.

No domingo, uma comissão da Associação dos Trabalhadores Rurais, juntamente com o administrador do concelho, procuraram um moageiro, prometendo este abastecer o público de farinha, e no fim dispensou duas sacas de 75 quilos!

O povo não pode estar sujeito a estas patifarias da moagem.

## Brinde do Natal

A Pastelaria das Palmeiras, de J. V. Barbosa, Lda, na rua Palmira, 38, emitiu, como brinde do Natal, umas senhas numeradas que dão direito ao portador, a uma lata de recheados de fruta ou a sua equivalência em dinheiro ou outros produtos, desde que os números que lhe pertencem coincidam com o prémio maior da loteria do Natal.

Recebemos 6 senhas que agradecemos.

**Cura das doenças pelas plantas**  
À venda na administração de "A Batalha" — Preço 1500

## Propaganda sindical

### Associação dos Trabalhadores Rurais de Évora

EVORA, 5. — Na sede do respectivo sindicato, reuniram no sábado os trabalhadores rurais, com a presença de um delegado da C. G. T., tendo presidido Jesuino Madeira, secretariando Rodrigo Mira e Francisco José.

Foi aprovada uma circular da Federação convidando os sindicatos a aderir ao 5.º Congresso Rural. Depois de ouvidas algumas explicações de Vital José, como membro da Comissão Administrativa da Federação, sobre a circular e qual as vantagens do Congresso para a classe, é aprovada a adesão ao Congresso e que o Sindicato se faça representar por três delegados que são: António M. Leal, Gaetano J. Valverde e Jesuino J. Madeira.

Passa-se a discutir a situação da União dos Sindicatos Operários.

Marcelino demonstra o quanto tem custado a levantar a União depois do movimento do pão, sendo preciso a classe prestar-lhe o auxílio que ela necessita, sem o qual a mesma não se poderá manter.

Segue-se Vital José na mesma ordem de ideias, demonstrando com argumentos qual o motivo da desmoralização da classe operária de Évora, fazendo ver à assembleia que o movimento do pão deu resultado, porque é certo o pão estar caro mas se o povo não fizesse esse protesto formidável, ele ainda estaria mais caro e pior.

E' em seguida dada a palavra ao delegado da C. G. T., que começa por explicar qual a missão que a Central dos Sindicatos o encarregou sobre a vinda a esta localidade, missão esta que a princípio considerou ser infeliza, mas que tem vindo progredindo de dia para dia, pois que pela numerosa assembleia dos rurais se certifica que os seus trabalhos tem dado resultado à organização, esperando num momento próximo ver as classes operárias em Évora com aquela característica revolucionária de que muitas vezes tem dado provas.

Faz várias considerações sobre o valor dos sindicatos no presente e suas funções no futuro; entra em considerações sobre o Congresso Nacional e qual o seu valor, fazendo referências sobre a Caixa de Solidariedade aos presos por questões sociais, salientando a necessidade do aumento da cota sem o qual a organização nada poderá fazer, visto ser necessário muita propaganda para a classe operária poder alcançar a força moral que precisa ter como classe organizada.

Refere-se à greve dos mineiros de Aljustrel e à forma heroica como se tem mantido, enaltecendo a solidariedade que a classe operária tem prestado aos grevistas, até chegar ao ponto de lhe ir buscar os filhos e filhas para a sua casa como seus, terminando a sua palestra com muitos aplausos da assembleia.

Fala ainda Vital José sobre o aumento da cota, dizendo que haverá muitos camaradas que dirão não poder pagar esse aumento, mas no seu entender essas camaradas podem pagar o aumento. O referido aumento — diz — quem o passa a pagar são os trabalhadores, e se não vejamos: o aumento é de 20 ou 30 centavos, são dois ou três copos de vinho que se bebem a menos por semana. E al' tem como o caso se resolve, não se envenena o estômago e contribui-se para a organização.

A assembleia foi unânime em que a cota deve ser aumentada.

Em seguida são nomeados e aprovados os delegados à União para o ano de 1923, os quais são Manuel Graça, António Marcelino e Francisco José, efectivos; José F. Madeira, adjunto.

Em seguida é consultada a classe quando deve reunir, sendo resolvido que reúna no dia 9 do corrente.

Foi também aprovado um quadro oferecido à Associação pelo camarada Joaquim Farracha que se encontra preso nas masmorras desta república; ficou exarado na acta um voto do mais alto reconhecimento pela lembrança daquele camarada.

No final foi aberta uma queta a favor dos mineiros de Aljustrel, que reuniu a quantia de 10880.

## Secção dos Pintores da Construção Civil

Pelas 20 horas de hoje, efectua uma reunião sobre a "Organização Sindical do Trabalho e o seu sistema de trabalho" de meio de comanditas igualitárias, o camarada José Maria Gonçalves, na Secção dos Pintores da Construção Civil, do C. G. T., 38-A, 2.º.

Poeste organismo convia todos os seus associados e o operariado em geral a assistir a esta sessão, pois muito terão a ganhar com estas palestras que se pro-

cederão efectivamente para a elucidação dos problemas sociais a todos os trabalhadores.

## OS MISERÁVEIS

de VICTOR HUGO

A tomos semanais de 50 centavos

## Arsenal da Marinha

A Ordem da Superintendência dos Serviços Fabricis, de 4 do corrente, publicou a seguinte ocorrência:

Tendo-se realizado ontem uma solenidade na Escola Primária do Sindicato dos Operários do Arsenal da Marinha e Fábrica Nacional de Cordoaria festejando o seu 11.º aniversário e tendo-me sido relatado pelo sr. secretário desta superintendência, capitão de fragata Henrique Quirino da Fonseca que a convite do mesmo sindicato me representou na referida solenidade, a brilhante forma porque está organizada e apetrechada a dita escola, que dá instrução a cerca de oitenta crianças, filhas de operários, tenho sumo prazer em lhes dar testemunho público de quanto admiro o altruísmo e a bela orientação dos que dirigem tão benemeritosa aquela instituição, fazendo votos para que todos os operários contribuam para o seu desenvolvimento, convencendo-se que contribuem para uma obra meritoria e muito útil para a sociedade.

## TEATRO FOZ

Telef. N. 4354

COMPANHIA

Beatriz de Almeida — Jaime Zenólio da qual faz parte

Nascimento Fernandes

HOJE — HOJE

repete-se a espirituosa comédia

farça

## O arroz doce

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Reuniu antontem o Conselho Confederal, estando presentes os delegados das União dos Sindicatos de Lisboa, Porto e Faro; das Federações da Construção Civil, Metalúrgica, Livro e Jornal, Mobiliária, Calçado, Couros e Peles, Marítima e Empregados no Comércio e dos Sindicatos dos Mineiros de Aljustrel, do Arsenal da Marinha e do Arsenal do Exército. Presidiu o camarada Gonçalves Ribeiro, secretariando por António C. B. Araújo e Francisco Viana.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior, foi apreciado o expediente emanado de vários pontos do país e a que foi dado o devido despacho.

Entrando em discussão o aumento da cota confederal, foi depois de largo debate, aprovada por maioria e com três declarações de voto, uma proposta do delegado da Federação de Calçado, Couros e Peles, pela qual é ratificada a deliberação já tomada pelo Conselho em estabelecer a cota confederal de \$15 e estabelecido que o comité restrinja o mais possível o envio de delegações para que, no princípio de Janeiro, possam ser enviados delegados permanentes a todo o país, em missão de propaganda pró-aumento de cota, em especial e pró-organização sindicalista, em geral e outrossim que entrem o mais breve possível em funcionamento as secções de União e Federações.

Procedeu-se seguidamente à nomeação da Comissão Administrativa de "A Batalha" que reúnem as camaradas Carlos Maria Coelho, Gonçalves Vidal e António C. B. Araújo.

A 1,15 e depois de trocadas várias impressões sobre o comício de domingo e sobre a lei do inquilinato, foi encerrada a sessão.

## Secção das Federações

Devem reunir hoje, às 21 prefissas, todos os delegados que no conselho confederal representam federações, a fim de procederem à nomeação do respectivo secretariado.

## U. S. O.

Conselho de Delegados

Reúne hoje, pelas 20 horas, sendo de absoluta necessidade a comparencia de todos os delegados, em virtude da urgência e importância dos assuntos a tratar.

## COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil.

Conselho confederal. — Em reunião ontem efectuada, depois de ter tomado conhecimento do expediente, ao qual deu o devido destino, aprovou em ordem de trabalhos o aumento da cota confederal e confederal, a começar a vigorar em Janeiro do futuro ano, devendo para o efeito ser distribuída uma circular aos organismos aderentes, que será publicada em "A Batalha".

União Têxtil. — Reúnem os corpos gerentes, tendo apreciado um ofício dos operários dos tecidos de seda, comunicando a solução da sua greve, e da sua adesão à formação do sindicato único da indústria, ficando assente convidar os corpos directivos para se assentarem nas bases do mesmo.

Para os presos por questões sociais receberam-se as seguintes quantias: Vilamar, 10800; Estrêla, 8800; Delfino, 5800 e Ferraz Anobra, 4800.

## CONVOCAÇÕES

Federação Marítima — Comissão Administrativa. — Reúne hoje pelas 20 horas, sendo indispensável a comparencia de todos os seus membros e bem assim a presença das direcções do Sindicato Único da Construção Naval do Seixal e das Associações dos Calafates e Carpinteiros Navais de Lisboa.

S. U. da C. Civil — Secção de Palma e Arredores. — Convidam-se a reunir todos os militantes desta secção, hoje, pelas 20 horas, para tratar de assuntos de alta importância que se prendem com o seu desenvolvimento.

Cabouqueiros e fabricantes de cal. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas.

Calceteiros. — Realiza-se hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, para a comissão de melhoramentos dar explicações sobre as vagas dos calceteiros novos, preenchimento de lugares vagos na direcção e outros assuntos.

## SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Mineiros de Aljustrel. — Nomeam delegados ao Conselho Confederal da C. G. T., Artur Cardoso e Alfredo Lopes.

## «Os Miseráveis»

de VICTOR HUGO

A ABA DE SAIR

Assinaturas a tomos semanais a 50 cent.

Pedidos à livraria «Reverência»

JOAQUIM CARDOSO Lda

dos Poiais de S. Bento, 27, LISBOA

## Alfredo Rodrigues

Convida-se este camarada, para tratar de assuntos de seu interesse e também do sindicato dos tipógrafos a que pertence, a comparecer na próxima sexta-feira, 8 do corrente, pelas 17 1/2, no gabinete do sindicato. Pede-se que não falte.

## Classes que reclamam

Pessoal da Carris de Ferro

Pelas 20 horas de hoje, reúne a assembleia geral, a fim de a comissão de melhoramentos dar por findas as suas demarches, efectuando-se a reunião na União dos Sindicatos Operários.

A comissão de melhoramentos deve comparecer na sede pelas 11 horas.

## Operários das Obras do Estado

As comissões de melhoramentos do Sindicato Único da Construção Civil e Associação de Classe dos Aparelhadores e Encarregados das Obras Públicas tendo conhecimento que o sr. Olívio Nunes Malheiros, director dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Sul) mandou elaborar uma circular para ser distribuída pelas Secções da mesma direcção para serem despidos mestres e operários no número de 200 — diz a referida circular — por falta de verbas, reconhecerem que a citada circular a ser enviada às secções é única e exclusivamente uma satisfação criminosa do sr. Olívio Nunes Malheiros para encobrir o desleixo a que tem votado os serviços da direcção a seu cargo, porque dias se passam que a mesma não vai para assinar o expediente, que se acumula, dando origem a que as entidades competentes não tenham conhecimento de quais os orçamentos que devem ser aprovados para novas obras que são requisitadas à Administração Geral, a fim daquela ou do ministro do Comércio dar o seu despacho.

Organismos há que já foram aprovados para que as obras comecem quanto antes, e esse senhor ainda se não dignou officiar à secção competente para o seu comêço. E o desleixo é de tal natureza que a maioria das secções e a própria secretaria da Direcção nem papel e tinta tem para dar expansão ao movimento das mesmas.

As duas comissões irão entrevistar as entidades superiores sobre o assunto para que este estado de coisas não continue, como também caso o director tente pôr em prática a citada circular, ela fique sem efeito. Ficou também deliberado que os dois organismos reúnam em sessões magnas na próxima segunda-feira, 11 do corrente, para as referidas comissões darem conta dos seus trabalhos aos operários e mestres das obras do Estado.

## Pelas colónias

Funcionários de Moçambique

O ministro das Colónias determinou que os funcionários de Moçambique e das outras colónias, em situação de licença, sejam pagos desde 1 de julho os mesmos vencimentos que tem sido pagos aos funcionários de Angola, sem qualquer dedução. O sr. Rodrigues Gaspar atendeu assim uma justíssima reclamação dos funcionários das Colónias.

## Subsídio para as carreiras de navegação

O governador de S. Tomé comunicou que vai submeter à apreciação do Conselho legislativo da província a proposta para o subsídio que a mesma província deve contribuir para as carreiras de navegação.

## Pautas alfandegárias

O alto comissário de Moçambique comunicou ao ministro das Colónias, que o conselho legislativo da província aprovou o projecto de reformas das pautas alfandegárias que fi em unificação conforme era velha aspiração da província.

## MUSICA

Concêrto no Politeama

E' excelente o programa do 5.º concêrto de assinatura que no domingo próximo se efectua no Politeama e servirá para aumentar os créditos, já magnificamente firmados, da Orquestra Sinfónica de Lisboa e do seu illustre regente o insigne maestro Fernandes Fão.

Começa pela abertura de Rousselle e Ludmilla, de Glinka, o precursor da moderna musica russa, e termina com "Os prelúdios" poema sinfónico, de Liszt, outro nome consagrado. De composições portuguesas será executada a "Sinfonia", para orquestra d'arco, de Luis Pinto, figurando a escola francesa com três compositores notáveis, Debussy, Ravel e Massenet. O canto de Walter, dos Mestres Cantores, de Wagner, fecha a 1.ª parte, preenchendo toda a 2.ª Sinfonia n. 2, de Haydn.

## Academia de Amadores de Música

Realiza-se na próxima segunda-feira, às 21 e meia horas, o 164.º concêrto, primeiro desta época, tomando parte a sr.ª D. Maria Julia Fonseca, violoncelo; Ivo Cruz, piano; D. Margarida Inglês, canto; madame Verucy de Sá, harpa, e D. Regina Croner, Cavales e sr. Carlos de Sá, piano e violino.

O programa é muito completo e escolhido, podendo desde já contar-se com uma verdadeira sessão de arte, como atesta esta antiga Academia costuma proporcionar aos seus sócios.

## Caixa de Solidariedade Comunista

Na sala de Entradas, da cadeia do Li-moeiro, acaba de ser organizada uma caixa de solidariedade, que tem por objectivo prestar o auxílio material a todos os comunistas presos por delito social, pelo que ficam prevenidos todos os comunistas, de que devem enviar o produto das suas quotas — que não sejam abertas em nome da Juventude Comunista — para Luis Fernandes Laranjeira, tesoureiro, e todo o expediente a Armando R. Vasconcelos, secretário.

## COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — 2 SENSACIONAIS ESPECTACULOS 2 — HOJE

A's 14,30 (2 1/2 da tarde)

GRANDIOSA MATINEE ALLEGANTE

As melhores celebridades e atracções

Engracados intermédios cómicos

3 MAGNIFICOS E SOBERBOS CAVALOS 3

A's 21 (9 da noite)

MAGNIFICO E GRANDE PROGRAMA

As melhores novidades da época

Dificil e admiráveis trabalhos

TEATROS & CINEMAS

Noticias

A representação da revista do escritor Eduardo Schwalbach marcada para amanhã no Apolo, ficou adiada, desde já, para a próxima quarta-feira, em consequência de ter recrudescido o êxito da revista "Cigarro Brejeiro". Esta, que hoje se repete, só vai a scena até segunda-feira, representando-se a peça de Eduardo Schwalbach, "O ovo de Colombo", na quarta-feira. Darão, porém as duas, um limitadíssimo número de representações, visto que a Companhia Ruas parte em Março para o Brasil, tendo tomado o compromisso de fazer representar aqui, antes, outras peças, a fim de ampliar o seu repertório.

## Reclames

Contando com a de hoje, só quatro representações dará, no Eden, popularíssima peça "As duas garotas de Paris". Quem não aproveitar, ficará sem ter admirado uma obra interessantíssima, repleta de cenas empolgantes das que dominam e arrebatam por completo os espectadores.

— O ponto de reunião da gente de bom gosto é no teatro Foz, onde se está representando a famosa peça "O Arroz Doce", que é, sem sombra de dúvida, a mais bonita e a mais aplaudida dos últimos tempos.

Hoje repete-se o mesmo espectáculo que ontem teve tantos aplausos.

Cada sessão que o elegante salão Olímpia dá é encheite na certa, mas encheite completa. Também o que seria para admirar é que se desse o contrário, com um tão excelente programa como este está exibindo!

Vinte actos! Uma super produção como a do "Relâmpago" e já bastante mas o éran ainda existe "O Prêito de Honra e Aspetos de Portugal".

E' enfim um programa digno da nossa capital e do cinema que o exhibe.

Realiza-se hoje mais uma matinee elegante no Coliseu dos Recreios a que assistirão, ao que nos consta, muitas famílias.

Realizam-se hoje, no Coliseu dos Recreios, dois magníficos espectáculos em matinee e à noite, com um extraordinário e sensacional programa. Na matinee, dedicada à sociedade elegante, serão oferecidos às senhoras que ocuparem os camarotes, pela Pastelaria Ferrari, magnifico chá "Mazarratvee" e pela Sociedade de Licores Sclabiatanos Lda, deliciosos licores da sua fabrica.

A's crianças serão oferecidos pela Fábrica Suíça e pela Fábrica da Pampulha, respectivamente, magníficos "bonbons" e bolachas, produto esmerado das mesmas fabricas.

Nenhuma peça obteve um tam grande êxito do público, pelo seu sucesso, como a actualmente em scena no Nacional, "O leque de Lady Margarida", que é um verdadeiro encanto artístico e uma verdadeira obra prima.

Ainda peça repete-se esta noite.

Não há dúvida que a "Emboscada", em scena com grande, com extraordinário êxito no Politeama, veio demonstrar mais uma vez que o homogeneo é o grupo de artistas da Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, que ali trabalha. Os principais papéis de "A emboscada" são dados por Emilia de Oliveira, Robles Monteiro, Teodoro Santos, Ester Leão, Ofélia Brochado e Gil Ferreira, de tal forma perfectos que podem considerar-se criações, o que faz com que a peça tenha sempre uma grande concorrência.

## I Jornada Esperantista

Realiza-se amanhã a 3.ª sessão

E' amanhã, que se realiza a 3.ª sessão de propaganda da I Jornada Esperantista de Lisboa, promovida pelo Grupo "La Verbo". Mais uma vez se lembra ao proletariado a conveniência em assistir a esta sessão, que tem lugar pelas 21 horas, no Sindicato Único da Construção Civil.

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa — Reúniu ontem a comissão executiva para apreciar diversos officios, sendo um deles o pedido de demissão do secretário geral, sobre o qual a comissão resolveu levar para a próxima assembleia, que se realiza na próxima semana.

Apreciou também o envio de um delegado deste organismo ao comício de protesto contra a lei do inquilinato, que ficou resolvido apreciar na referida assembleia.

## UMA BOA NOTICIA

FATOS BARATOS

Apesar da grande subida de preços das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vendê-las por preços baratíssimos os fabricantes DONAS da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao público, nos seus depósitos, à

Rua dos Figueiros, 187, 2.º

(Destá cidade)

Manda amostras ao domicilio

## Aos nossos correspondentes

Em resposta a várias observações e perguntas que nos tem dirigido alguns dos nossos correspondentes, vamos novamente reproduzir o que já por diversas vezes temos publicado sobre o assunto:

Para facilitar o trabalho dos tipógrafos e dos redactores, recomendamos aos nossos correspondentes e aos leitores que com "A Batalha" se correspondam

1.º que escrevam num só lado de cada folha de papel;

2.º que deixem um espaço azoável entre as linhas para tornar fácil qualquer correção que por ventura seja necessária;

3.º que escrevam os nomes próprios muito legivelmente;

4.º que só sirvam de tinta preta, azul ou roxa, porquanto a escrita a lápis presta-se a confusão e a tinta vermelha é nociva à vista;

5.º que sejam breves, claros e simples, epondo apenas os factos sem comentários.

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51-Lisboa

## Últimas notícias

### OS AVIADORES

As festas na capital do Norte

PORTO, 6. — (Pelo telefone) — Prosseguiram hoje os festejos com o mesmo entusiasmo.

Depois do almoço oferecido pela grande comissão da subscrição que se realizou no Grande Hotel do Porto, os aviadores foram assistir à sessão solene que em sua honra realizou a associação comercial, sendo-lhes ali entregue o diploma de sócios honorários, tendo da cursado o dr. sr. Bento Garçêa. Da seguiram ao Palácio Cristal onde receberam o título de cidadãos do Porto.

Em seguida um orfeon composto de 300 cantos das escolas normais superiores, alunos das "Trovas de Glória" de Freitas Gonçalves e música de Dubini, acompanhados pela banda da G. N. R.

Falou o dr. sr. Leonardo Coimbra, sendo os aviadores vivamente ovacionados.

A's 17,30, Gago Coutinho fez uma conferência descriptiva da viagem.

Com um espectáculo académico fecham as festas de homenagem da cidade aos gloriosos aviadores.

## Comissã Central

Reúniu esta Comissão com a presença dos delegados dos seguintes organismos: Sindicato Único da Construção Civil, Sindicato Único das Classes Metalúrgicas, Sindicato Único das Classes Mobiliárias, Ferroviários da C. P. e Compositores Tipográficos.

Foi largamente apreciada a situação de todos os camaradas a ferros da república. Resolveu esta Comissão dar a publicidade o balancete referente ao ano de 1921 que é como segue, conforme todas as quotas publicadas:

Produto de quotas abertas em diversas fabricas e officinas e entregues na Comissão de Janeiro a Dezembro, 3.411\$50.

Auxílios prestados a diversos camaradas, 2.587\$50, havendo um saldo positivo para 1922 de 824\$00. Lamenta esta Comissão que o saldo de 1921 não fosse além de Março de 1922, derivado das perseguições em massa tendo sido



## 5.º CONGRESSO DOS TRABALHADORES RURAIS

a realizar em Evora nos dias 16 e 17 do corrente

## Tese: A TERRA E SUA CULTURA

**Presados camaradas:** — Constatando a necessidade da classe rural se preparar convenientemente de forma a enfrentar com mais objectivo as causas que dizem respeito às suas aspirações sindicais, tendo em vista os poucos conhecimentos técnicos que a mesma classe possui, e como é nosso desejo contribuir para o advento da sociedade futura com a nossa acção consciente, vamos apresentar à sanção da classe este simples mas demorado estudo, tencionado aperfeiçoar-lo com a ajuda de todos os componentes da nossa indústria, de forma a torná-lo efectivo quanto a classe tenha alcançado a sua consciência ideológica.

Sendo nós trabalhadores rurais que temos por dever o cuidar da alimentação da sociedade futura, cumpre-nos deslizar já estudando a forma mais prática de poder assegurar a mesma alimentação, quando ela esteja a nosso cargo. Portanto, convém prepararmos-nos sistematicamente com consciência, a fim de estarmos aptos a tomar conta da propriedade agrícola, máquinas, alfaias, gado de tração, etc., de forma a colher os géneros que produz e para demonstração se apresenta o seguinte estudo:

## Cultura do trigo

Tomando em consideração que 500 gramas de trigo devem chegar para o consumo diário de cada um habitante da população portuguesa, e sendo a referência população computada, segundo o censo da última estatística publicada, em 6.000.000 de habitantes, verifica-se que para esta população são precisas 1.843.440 toneladas de trigo para o seu consumo anual.

Portanto vamos ao assunto que nos propomos estudar, levando em conta de fazer os mesmos trabalhos com a jornada de 8 horas.

Para obter a produção atrás referida, é preciso semear, produzir, por nove meses, 121.667 toneladas de trigo. De terra para este ser semeado, levando 66 quilos de trigo cada hectare, são precisos 1.843.440 hectares.

Para charrar esta terra convenientemente, sendo empregadas em cada charra 2 parrelhas, são precisas 153.620 parrelhas em 60 dias, charrando cada 10 parrelhas 2 hectares de terra por dia. Para atalhar a terra com as 153.620 parrelhas, são precisos 16,5 dias, atalhando cada parrelha, por dia, terra para 48 quilos de trigo.

Para arrojar a terra, são precisas

45.061 parrelhas em 15 dias, arrojando cada parrelha terra para 180 quilos de trigo, em média e por dia. Ficam-nos 108.559 parrelhas para fazer outros serviços que nos sejam necessários, tais como: carregar estrume, sementes, etc. Para semear o trigo são precisos 15.362 homens, em 16 dias e meio, semeando cada homem a média de 480 quilos de trigo por dia.

Para enterrar o trigo, depois de semeado, são precisas 153.620 parrelhas em 16 dias e meio, enterrando cada parrelha a média de 48 quilos de trigo por dia. Para trabalhar com as parrelhas atrás mencionadas é preciso igual número de homens em igual número de dias.

Para derregar a lavoura são precisos 500 homens em 15 dias e meio.

Prescindindo do adubo químico?... Para mondar o trigo são precisas 405.556 mulheres em 50 dias, mondando cada mulher a média de 6 quilos de trigo por dia. Para ceifar o trigo são precisos 450.619 homens em 30 dias, ceifando cada homem por dia a média de 9 quilos de trigo.

Para carregar água para o pessoal e enlhiar o trigo são precisos 25.164 homens nos mesmos 30 dias e para cada homem uma cavalgada para facilitar o transporte da água.

Para carregar o trigo para a eira são precisas 30.724 parrelhas e 61.448 homens para trabalhar com as mesmas e dar os molhos em 45 dias, carregando cada parrelha a média de 3 carradas por dia.

Para debulhar o trigo são precisas 3.072 máquinas em 60 dias, debulhando cada máquina por dia a média de 5.940 quilos de trigo.

Para trabalhar com as máquinas e empalhear a palha são precisos 80.016 homens em 60 dias, sendo 28 homens a cada máquina. São precisas também 2 parrelhas e 2 homens para cada máquina, uma para carregar o trigo para o celeiro e a outra para carregar água para a máquina, isto é, se não houver mais alguma máquina na mesma eira.

Para tapar os palheiros da palha são precisos 130.560 homens em 4 dias e também uma parrelha para cada máquina a fim de carregar água para molhar a palha que serve para tapar os palheiros.

É preciso igual número de homens em igual número de dias para trabalhar com as parrelhas atrás mencionadas.

Sobre o que atrás fica exposto, temos a concluir que apenas nos são precisos em média 475.783 homens para fazer os serviços atrás mencionados servindo-nos este número de base por ser o mais alto, visto que para fazer todos os outros serviços nos são precisos muito menos. Para o serviço da monda precisamos 405.556 mulheres, as quais só fazem este serviço, visto todos os outros serem mais violentos. Para fazer o serviço atrás mencionado são precisos em média 297 dias.

## Cultura do milho

Dentro de 1.843.440 hectares da terra destinada à semeadura do trigo, é provável termos uns 500.000 hectares de terra apropriada para a cultura do milho e batata o que é natural!

Portanto, aproveitamos para a cultura do milho 300.000 hectares.

Tomando por base a média de 24 quilos de milho para semear em cada hectare, são precisos para semear os 300.000 hectares 7.200 toneladas de milho.

Para gradar a terra para o milho, são precisas 3.666 parrelhas em 30 dias, gradando cada parrelha por dia a média de terra para 65 quilos e meio.

Para atalhar a terra são precisas 15.000 parrelhas em 30 dias, atalhando cada parrelha, terra para a média de 16 quilos de milho por dia.

Para semear o milho, são precisos 1.000 homens em 30 dias, semeando cada um por dia a média de 240 quilos de milho.

Para gradar a terra depois do milho semeado, a fim de ficar convenientemente enterrado, são precisas 7.332 parrelhas, em 30 dias, gradando cada 2 parrelhas por dia terra para a média de 65 quilos e meio de milho, visto que a terra tem que ser gradada 2 vezes.

Para sachar e amontear o milho são precisos 120.000 homens em 60 dias, sachando cada homem por dia terra para a média de 2 quilos de milho.

Nota: Os 60 dias são referentes aos dois serviços.

O serviço será feito nestas condições, senão houver possibilidade de fazer o mesmo a máquina.

Havendo, resulta daí grande economia de braços, para fazer outros serviços que nos sejam necessários.

Para apanhar a folha e o milho são precisas 36.000 mulheres em 25 dias, para fazer os dois serviços, apanhando cada mulher por dia a média de 4 quilos de folha ou milho.

Para carregar o milho para a eira são precisas 2.400 parrelhas em 25 dias, carregando cada parrelha por dia a média de 120 quilos de milho.

Para descamisar o milho são precisas 12.000 mulheres em 25 dias, descamisando cada mulher por dia a média de 24 quilos de milho.

Para debulhar o milho são precisos 15.000 homens em 15 dias, debulhando cada homem por dia a média de 800 quilos.

Portanto produzimos o mesmo a 25 sementes e sendo 7.200 toneladas de milho em semeadura, produz o total de 180.000 toneladas de milho.

Para carregar o milho para o celeiro são precisas 2.400 parrelhas em 25 dias, carregando cada parrelha por dia a média de 3.000 quilos de milho.

Nota: Este serviço será feito por parrelhas senão houver «camions» para o fazer.

É preciso igual número de homens para trabalhar com as parrelhas atrás mencionadas e bem assim igual número de dias.

N. B. O trabalho atrás referido quando se refere a quilos é em semeadura, excepto o serviço de debulha e carregamento de milho para o celeiro.

## Resumo

Designação de trabalho	Mulheres	Homens	Parrelhas	Dias
Gradar	—	3.666	3.666	30
Atalhar	—	15.000	150.000	30
Semear	—	1.000	—	30
Enterrar o milho	—	7.332	7.332	30
Sachar e amontear	—	120.000	—	60
Apanhar a folha e milho	36.000	—	—	25
Carregar o milho para a eira	—	2.400	2.400	25
Descamisar o milho	12.000	—	—	25
Debulhar o milho	—	15.000	—	15
Carregar o milho para o celeiro	—	2.400	2.400	25

Temos a concluir que apenas nos são precisos em média para fazer os serviços atrás mencionados, 120.000 homens e 36.000 mulheres, servindo-nos de base o número superior visto que em outro qualquer serviço se emprega um número mais inferior.

Para fazer o serviço atrás mencionado são precisos, em média, 265 dias.

## Cultura da batata

Temos ainda 200.000 hectares de terra, os quais são destinados à cultura da batata. Para boa garantia, esta terra tem que ser convenientemente estrumada, sendo preciso para estrumar a mesma 14.000.000 de carradas de estrume, levando cada hectare 70 carradas.

Para carregar o estrume da estrumeira para o local, são precisas 194.445 parrelhas em 24 dias, carregando cada parrelha a média de 3 carradas por dia.

Não sendo assim, só se houver «camions» para fazer este serviço.

Sendo tomado por base a média de 1.170 quilos de batata para cada hectare, são precisas para semear os 200.000 hectares 234.000 toneladas de batata.

Para preparar a terra e espalhar o estrume são precisos 200.000 homens, em 30 dias, levando cada hectare a pre-

par a média de 30 homens por dia. Para semear e cortar as batatas, são precisos 260.000 homens e 260.000 rapazes em 20 dias, sendo preciso para cada hectare 26 homens e 26 rapazes por dia.

Para sachar e rechegar as batatas são precisos 260.000 homens em 30 dias, sachando cada homem as batatas referentes a 30 quilos em semente.

Para arrancar as batatas são precisos 160.000 homens em 25 dias, arrancando cada homem por dia as batatas referentes a 60 quilos em semeadura.

Para apanhar as batatas são precisos 80.000 rapazes em 25 dias, apanhando cada rapaz as batatas referentes a dois homens.

Produzindo as batatas semeadas a 8 sementes temos em resumo que as 234.000 toneladas de batata produzem 1.872.000 toneladas.

Para carregar as batatas para o armazém, são precisas 16.640 parrelhas em 25 dias, carregando cada parrelha por dia a média de 4.500 quilos de batata.

Para trabalhar com as parrelhas atrás mencionadas, é preciso igual número de homens em igual número de dias atrás citados.

## Resumo

Designação de trabalho	Rapazes	Homens	Parrelhas	Dias
Carregar o estrume	—	194.445	194.445	24
Preparar a terra e espalhar o estrume	—	200.000	—	30
Para semear e cortar as batatas	260.000	260.000	—	20
Para sachar e rechegar as batatas	—	260.000	—	30
Para arrancar e apanhar as batatas	80.000	160.000	—	25
Carregar as batatas para o armazém	—	16.640	16.640	25

Sobre o que fica exposto, somos a dizer que para fazer os referidos serviços nos são precisos 260.000 homens e 260.000 rapazes, servindo-nos de base o número mais elevado, visto que todos os outros serviços se fazem com menos pessoal. São precisos para fazer os mesmos serviços, em média, 154 dias.

## Conclusão

O estudo apresentado não é ainda o que nós desejamos, em vista de carecer de alguns elementos para o poder alcançar; no entanto é já alguma coisa, em vista dos poucos conhecimentos técnicos que a classe rural possui. Portanto é necessário que todos os delegados se compenem na sua verdadeira missão e ao regressarem aos seus Sindicatos fa-

çam o máximo esforço a fim de conseguir os elementos necessários para completar o referido estudo e para elucidar o assunto expor o seguinte:

- 1.º — O cumprimento da constituição dos conselhos técnicos;
- 2.º — O estudo aprofundado dos trabalhos que ao mesmo dizem respeito;
- 3.º — Conhecimento das terras, suas qualidades e quantidade de hectares em cada concelho;
- 4.º — Quantidade de máquinas, suas qualidades, assim como todas as alfaias agrícolas;
- 5.º — Quantidade de gado de trabalho e de cria, etc.

Relator:

A Comissão Administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais

## Um pouco de tudo para todos

## CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

S.	1	8	15	22	29
S.	2	9	16	23	30
D.	3	10	17	24	31
S.	4	11	18	25	
T.	5	12	19	26	
Q.	6	13	20	27	
Q.	7	14	21	28	

## HOJE O SOL

Aparece às 7,41  
Desaparece às 17,15

## FASES DA LUA

L. C. dia 4 às 11,24  
Q. M. " 11 " 16,41  
L. N. " 18 " 12,20  
Q. C. " 25 " 5,35

## MARÉS DE HOJE

Praiamar às 4,31 e às 16,50  
Baixamar às 10,01 e às 22,20

## CAMBIOS

Países	Moe-das	Ao Par	Comp.	Venda
Alemanha	Marco	435	2 1/2	5 1/2
Áustria	Coroa	13,75	—	—
Belgica	Francos	137,8	16,22	16,65
Espanha	Pescetas	167,8	36,60	37,74
E. U. A.	Dólares	24,24	25,51	24,85
Francia	Francos	117,8	16,5	16,67
Holanda	Florins	2,37	9,34	9,61
Inglaterra	Libras	483,0	108,00	114,00
Italia	Liras	1,17	18,65	18,18
Suiza	Francos	117,8	44,55	45,60

## CARTAZ

S. CARLOS. — A's 21,15. — «O homem-macaco».  
NACIONAL. — A's 21. — «Leque de Lady Margard».  
S. LUIS. — A's 21. — «O Cardenal Lambertini».  
POLITEAMA. — «A emboscada». — A's 15.  
AVENIDA. — A's 21,15. — «Cama, mesa e roupa lavada».  
APOLO. — A's 21,15. — «O cigarro brejeiro», revista.  
EDEN TEATRO. — A's 21,15. — «As duas garotas de Paris».  
CHIAPO TERRASSE. — A's 14 e às 20.  
SALÃO FOZ. — A's 21,50. — «O arroz doce».  
COLISEU. — A's 21. — «Grande companhia de circo». — Hoje às 14,30. — «Matinee».  
TEATRO DOS ANJOS. — A's 21. — «Companhia Internacional de Variedades».  
GIL VICENTE. — Domingos, segundas e quintas-feiras. — A Casa. — Juana.  
OLIMPIA. — Animatógrafo.  
CONDOS (Avenida). — Animatógrafo.  
CENTRAL (Avenida). — Animatógrafo.  
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animatógrafo.  
IDEAL (Loreto). — Animatógrafo.  
ROSSIO (Arco Bandeira). — Animatógrafo.  
CHANTECLER (Avenida). — Animatógrafo.  
PROMOTORA (ao Calvário). — Animatógrafo.  
EDEN-CINEMA (Alcântara). — Animatógrafo.

## MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Santa Fe, portos do Brasil . . . . .	7
Darro, portos do Brasil e Argentina . . . . .	7
Wigbert, portos da Africa Occidental . . . . .	8
Ussucuma, Hamburgo . . . . .	8
Poebus, Anvers . . . . .	9
Ussucuma, Hamburgo . . . . .	9
Lutetia, portos do Brasil e Argentina . . . . .	9
Fandria, portos do Brasil e Argentina . . . . .	18
General Belgrano, portos do Brasil e Argentina . . . . .	19
Alban, Liverpool . . . . .	19
Asia, Providence e New-York . . . . .	19
Wangoni, Rotterdam e Hamburgo . . . . .	23
Roma, Marselha . . . . .	24

## EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — Daquela. — Todos os dias, das 10 às 18 e por do sol.  
ARQUEOLOGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 18. — 30 centavos.  
ARTILHARIA. — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias uteis, das 10 às 17.  
ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias uteis, das 10 às 18, com licença.  
COLONIAL E ETNOGRÁFICO. — Rua Engenho dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 18.  
ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edifício dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias uteis, das 12 às 18.  
GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Ciências, 2.º pavimento.  
JARDIM ZOOLOGICO. — Exposição permanente.  
JOSE VICENTE BARBOSA DO BO. CAGE. — Escola Politecnica. — Quintas feiras das 12 às 18.  
NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.  
MISERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho. — Ultimo domingo do mês, às 15,30.  
NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janelas Verdes.  
NACIONAL DE COCHES. — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias uteis, das 12 às 17.  
NACIONAL DE MARINHA. — Largo do Chafariz, 29. — A's terças e domingos, A's segundas, 30 centavos.

Ver esta secção na 4.ª página

## Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

## EDUCAÇÃO

**Educação pela sensibilidade.** — *Continuação.* — A primeira manifestação da ideia propriedade é egoísta. Torna-se conveniente que, partindo de tal ideia, se consiga que a criança se julgue satisfeita por estar na posse de coisas suas, mas que possam ser úteis aos outros.

Desenvolvam-se também os hábitos de economia e conservação. Uma outra manifestação sensível é o amor da liberdade e independência.

A principio a criança sente-se fraca e procura o apoio de outrem. Mais tarde, porém, acha prazer em proceder livremente. Liberte-se gradualmente a criança da tutela até completa liberdade.

Proceder doutra forma torná-la-lhe indecisa e de vontade preguiçosa.

Conjuntamente com o desenvolvimento da liberdade é conveniente incentivar-lhe a ideia da responsabilidade.

Liberdade e responsabilidade estão sempre na razão directa. Há educadores que recomendam o desenvolvimento da emulação e outros que o condenam em absoluto.

A experiência prova, porém, que ela existe em todos os seres humanos e lhes estimula a actividade.

A emulação deve, pois, ser aproveitada num sistema de educação bem dirigida; um educador atencioso facilmente conhece quando começa a transformar-se em inveja. Da emulação provem o amor da superioridade, que, manifestando-se desde as primeiras classes, acompanha o individuo na vida laboriosa e faz conservar nesta o ascendente que adquire entre os condiscipulos.

Paralelamente às inclinações pessoais existem no homem inclinações sociais; estas, porém, baseiam-se de certo modo naquelas, no sentido em que não de ter mais ou menos um fundamento egoísta.

Fazer bem aos outros é uma prova de superioridade, sob todos os pontos

de vista; esta inclinação chama-se benevolência ou beneficência.

A mesma base tem o espírito da corporação, que traz a solidariedade, os sentimentos da família e o amor da comunidade.

## VÁRIAS

**As prisões do Shah da Persia.** — O tratamento dado aos prisioneiros nas masmorras do shah da Persia excede de quantos requintes de crueldade o espírito humano possa conceber.

Um explorador, que regressou recentemente de Seistan, provincia persa onde os costumes são quasi primitivos, dá-nos curiosos informes sobre o tratamento infligido aos prisioneiros.

Durante a noite são metidos nos subterrâneos do palácio do governador. Durante o dia carregam-nos de pesados grilhões chumbados às lages do pavimento.

O governo não alimenta os prisioneiros. Durante uma hora, todos os dias, os carcereiros levam-nos de passeio pelas ruas, onde os desgraçados apelaam para a caridade dos transeantes.

**A voz dos povos.** — Em geral, as raças que habitam as grandes alturas têm a voz mais débil e aguda do que as que vivem nas regiões mais baixas, onde há abundancia de oxigenio.

Na América, por exemplo, entre os indios que vivem nos Andes, a alturas de 3.000 a 4.500 metros os homens tem voz de mulher, e as mulheres voz de criança.

**Estatística curiosa.** — A Europa conta actualmente sete vezes maior numero de habitantes do que no século XV.

**As luvas.** — Um par de luvas passa por cerca de duzentas mãos diferentes, desde o momento em que a pele sai da fábrica de cortumes, até que chega à posse do comprador.

dado pelo Bourron, levava em uma pequena carroça a magra mundaça!

Três dias depois o Bourron seguiu o Ragu, com quem se encontrava todas as noites no Caffiaux. O camarada trocava o tanto a respeito da orcha da Casa-Comum, que ele julgou praticar um acto de homem livre, tornando também para a rua das Três-Luas: A mulher d'ele, Isabel, depois de ter tentado opôr-se a semelhante asneira acabou por se resignar, com a sua alegria habitual. Ora! tudo iria igualmente muito bem, o seu marido era no fundo um bom homem que veria claro, cedo ou tarde. E ria, e mudou-se, dizendo até a vista às vizinhas, porque não podia crer que não voltasse para aqueles lindos jardins, onde se divertia imenso. Sobretudo sonhava em tornar a trazer para lá a sua filha Marta e mais o seu filho Sebastião, que faziam grandes progressos na escola. E, como Sourette falou de lá os conservar, ela consentiu.

O que, porém, agravou a situação, foi o facto de outros operários cedermos contágio do mau exemplo, indo-se embora, como se tinham ido o Bourron e o Ragu. Faltava-lhes a fé, tanto como o amor, e Lucas entrava em luta com as más vontades humanas, as cobardias, as defeições, em que se esbarra desde que se trabalha para a felicidade dos outros.

(Continua)

## Sanatório dos empregados do comércio

O secretariado do Cofre de Resistência dos Caixeiros (Zona Sul), nomeou na sua última reunião uma comissão composta de Manuel Maria de Sousa, Luis Marques Miguel e Domingos Afonso Ribeiro, para tratarem de toda a propaganda e mais assuntos que se relacionem com o Sanatório para a classe dos empregados no comércio, indo já no próximo domingo a Albarraque esta comissão, assim como diversos elementos da mesma classe, acompanhados do dr. sr. Magalhães de Menezes, verificar as condições higiénicas e meios de facilidade, que tem o terreno que vai ser oferecido para tam importante obra de assistência.

O jornal *Solidariedade* de Elvas, órgão defensor do caixeiro, ofereceu-se para iniciar uma propaganda a favor deste Sanatório, parecendo que outros jornais lhe seguirão o exemplo.

Trabalhadores auxiliares «A Batalha»

## MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

**Coope rativ a dosCanteiros** — Reúne hoje, pelas 19 horas, a assembleia geral para tratar de assuntos de alta importância.

**Caixa de Pensões do Arsenal de Marinha** — Está convocada para o dia 2 do corrente, pelas 17 horas, na Escola Profissional, a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Discutir e votar um Parecer da Direcção acerca do aumento de cota dos sócios reformados; 2.º Eleição dos corpos gerentes para o ano de 1923.

**Cooperativa Operária de Palma de Cima** — Reúne no dia 21, pelas 20 horas, em assembleia geral para nomeação dos novos corpos gerentes para o ano de 1923.

**PEDRAS PARA ISQUEIROS**

Metal-Auer únicas que não se desfazem e dão boa fiação, dúzia \$30. Isqueiros, rodas ócas e maciças, tubos, moais, pilos e tambores.

Único depósito que fornece para revenda.



# Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

## Vendem:

Farmácia Estácio — Rossio, 63; Farmácia Internacional, — Rua do Ouro, 228; União Comercial de Drogas — Rua Augusta, 180; Farmácia Castro — Avenida Almirante Reis, 76; Farmácia Conceição — Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas); Farmácia de Pedrouços — Rua de Pedrouços, 114  
DEPOSITO GERAL FARMÁCIA CASTRO, SUCESSOR LISBOA  
Rua de S. Bento, 199-199, A

# SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as urinas não mudam de cor nem de cheiro  
**PREÇO 10\$00**

## "Um pouco de tudo para todos"

### HORARIO DA LINHA DE CASCAIS

Partidas de Lisboa	Chegadas a Cascais	Partidas de Cascais	Chegadas a Lisboa
0,45-c	1,38	0,15-f	1,03
7,20-d	8,26	5,55-f	7,01
8,45-c	9,46	7,20-f	8,26
10,00-d	10,41	8,25	9,31
10,30	11,36	9,04-g	9,45
12,50-a-d	13,31	9,41-f	10,40
13,00-c	14,01	10,10-g	10,51
14,00-a	15,03	11,15-h	12,12
16,00	17,02	12,40-f	13,39
17,20-d	18,01	14,30-h	15,27
17,30-b-i	18,36	16,00	17,06
18,15-c	19,12	17,40-b-g	18,21
19,50-b-d	19,31	18,20-f-i	19,19
18,00-i	20,05	19,00-a-f	19,59
20,40-i	20,45	19,44-f-i	20,43
21,10-c	22,03	22,30-f	23,23
23,10-c	00,03	—	—

a. Só aos domingos e feriados. — b. 50 nos dias úteis. — c. Directo até Alentejo. — d. Directo até S. J. Estoril. — e. Directo até C. Quebrada. — f. Directo desde Alentejo. — g. Directo desde S. J. Estoril. — h. Directo desde C. Quebrada. — i. Combos em que são válidos os bilhetes de 3.ª classe, mensais e semanais, para operários e trabalhadores.

### CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodrô) para Cascais, às 6, 6-30, 7-30, 8-30, 10-10, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-40, 18-30 e 19-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.

De Cascais para Lisboa, às 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30 e 20-10. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Lisboa (C. Sodrô) para o Seixal, às 6-30, 7-30, 8-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-40, 18-30 e 19-30.

Do Seixal para Lisboa, às 6-30, 7-30, 8-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-40, 18-30 e 19-30.

De Lisboa (T. Peco) para o Barreiro, 1-00, 6-30, 7-30, 8-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-40, 18-30 e 19-30.

Do Barreiro para Lisboa, às 6-30, 7-30, 8-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-40, 18-30 e 19-30.

(a) Não se efectua aos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua aos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacional.

### HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,30-a	8,33
7,45-a	8,16	8,40	9,11
8,50-a-d	9,30	8,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,59	9,51-a-d	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,36	16,15-e	17,10
17,30-a-d	18,30	18,10	18,32
18,00-e	18,46	18,56	19,24
18,15-a	18,51	19,32	20,30
18,58-d	19,53	21,02-b	21,59
19,53	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50	—	—

a. Só até Queluz. — b. Não há aos sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só nos dias úteis. — e. Só de Queluz.

**Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?**  
Levae-o ao

**33 de S.º André**  
actualmente  
Largo Rodrigues de Freitas, 33  
(em frente do chafariz)  
**OFICINA DE RELOJEIRO E QUÍMICA**  
DE  
**ALVES D'ANDRADE, L.º**

**A' grande Baixa de Calçado**  
a Sapataria Social Operária

Sapatos em cal-preto para senhora 19\$00  
Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00  
Botas cal-preto grandes e saldo 29\$50  
Botas cal-preto com duas solas 35\$00  
Grande saldo de botas brancas 17\$50  
Um colossal sortimento em calçado para crianças  
Grande saldo de botas de cor para homem a 35\$00  
Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom  
48, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

**O Congresso Internacional Sindical Vermelho**

Relatório do delegado do I. W. W. (Trabalhadores Industriais do Mundo) América do Norte, no Congresso constitutivo da Internacional Sindical Vermelha.  
Preço 50 centavos  
Pelo correio 55 centavos.

## MAÇONARIA E O PROLETARIADO

Editado pela BIBLIOTECA NOVA AURORA será brevemente posto à venda um interessante folheto, de magnífica propaganda libertária intitulado A MAÇONARIA E O PROLETARIADO.  
O seu custo é de 20 centavos. Todos os pedidos acompanhados das respectivas importâncias podem desde já ser dirigidos para a administração de A BATALHA, Lisboa, A COMUNA, Apartado, 17, Pórtio, e Rua de Santo Ildefonso, 282, Pórtio.

### Publicações de A Seara Nova

Por Jaime Cortezão:  
Adão e Eva ..... 3\$00  
Itália azul ..... 3\$00  
Por Faria de Vasconcelos:  
Terra de além mar ..... 3\$00  
Problemas escolares ..... 3\$00  
Por Esequiel de Campos:  
Lázaro ..... 3\$50  
Seara Nova, n.º 1 a 12, brochados ..... 7\$50  
Águia, revista da Renascença Portuguesa ..... 90

O seu preço é de 20 centavos.

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros  
Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros  
**GRANDE NOVIDADE**

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativ. A SOCIAL  
ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º  
**ESTABELECIMENTOS**

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 4-A  
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

## Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

## Biblioteca de Instrução Profissional

LIVROS ESCOLARES BROCHADOS

Algebra ..... 4,80  
Aritmética ..... 4,80  
Curso Portug. .... 3,00  
Desenho geom. .... 3,00  
Mecânica ..... 3,00  
Física ..... 3,00  
Química ..... 4,20

### ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar ..... 6,60  
Aritmética prática ..... 6,60  
Elementos de geometria ..... 4,80  
Elementos de física ..... 4,80  
" " mecânica ..... 4,80  
" " modelação ornata e figura ..... 4,80  
" " projecções ..... 7,20  
" " química ..... 6,00  
Geometria plana e do espaço ..... 4,80

### ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escritação comercial-industrial ..... 4,80  
Escritação e contabilidade comercial ..... 9,60  
Escritação associativa ..... 4,00  
Manual prático de correspondência comercial ..... 7,20

### CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções ..... 6,00  
Alvenaria e cantaria ..... 5,40  
Edificações ..... 5,40  
Encanamentos e salubridade das habitações ..... 5,40  
Materiais de construção ..... 7,20  
Terraplanagem e alicerces ..... 4,80  
Trabalhos de carpintaria civil ..... 6,00  
" " serralharia civil ..... 6,00

### DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar ..... 4,80  
" " cerâmica ..... 4,80

### MECANICA

Desenho de máquinas ..... 12,00  
Material agrícola ..... 4,50  
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor ..... 5,40  
Problema de máquinas ..... 7,20

### MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas ..... 6,00  
Electricista ..... 7,20  
Fabricante de tecidos ..... 4,80  
Ferreiro ..... 4,80  
Fogoeiro ..... 5,40  
Formador e estuador ..... 4,80  
Fundidor ..... 5,40  
Galvanoplastia ..... 6,00  
Motores de explosão ..... 7,80  
Pilotagem ..... 6,00  
Gravura química, eléctrica e fotográfica ..... 1,50

Desde que lhe sejam enviada a importância respectiva acrescida de 10%, para as despesas do porte e registo à administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.

## Tabacaria A NACIONAL

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinhas, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores  
**LOTÉRIAS**  
Aguas, cervejas e refrescos  
38, Rua da Mouraria, 38-A  
LISBOA

## A Evolução legal e a Anarquia

Editado pela «Biblioteca Nova Aurora» acaba de ser posto à venda o magnífico trabalho de Eliseu Reclus: A Evolução legal e a Anarquia.  
Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos à administração de A Batalha, Lisboa, ou à administração de A Comuna, Apartado, 17, Pórtio.  
O seu preço é de 20 centavos.

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes  
**Cura rapidamente**

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.  
1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;  
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar ósculos duvidosos porque as defende de contagios perigosos;  
3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abrem-se o apetite e permitem-se sonos reparadores seguras;  
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;  
**O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR**  
5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;  
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todas as que pensam muito;  
7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sana o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, anginas, etc.

**Há conveniência em engulir o fumo**  
**PREÇO DAS CIGARRILHAS**  
Fórmula corrente: 1\$00 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$40 esc.  
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$50 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:  
**Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª**  
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

## O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

— DE —  
**JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO**  
37 — RUA DE ALCANTARA — 37  
LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS e diferentes objectos

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o qu